



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	"A morte não poupa ninguém": mortalidade diferencial entre livres e escravos da freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre (1772-1810)
<b>Autor</b>	MIRELE ALBERTON
<b>Orientador</b>	ANA SILVIA VOLPI SCOTT
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

No Brasil meridional são escassos os estudos sobre a mortalidade, sobretudo no que concerne a produção na área de Demografia Histórica. Visando contribuir para esta temática, a presente comunicação tem por objetivo analisar comparativamente os dados encontrados nos Registros Paroquiais de Óbito dos indivíduos livres e escravos da Freguesia da Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, entre 1772 e 1810. Este trabalho é produto do Projeto de Pesquisa “Família e Sociedade no Brasil Meridional (1772 – 1835)”, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Silvia Volpi Scott e vinculado ao grupo do CNPq de Demografia e História.

O estudo das populações, com base nos registros de óbito, é pertinente para o conhecimento de distintas condições desta sociedade, como o bem viver e bem morrer. É importante, por exemplo, conhecer as causas mortes e moléstias que mais afetavam os indivíduos, quais os meses e anos são mais críticos, os picos de mortalidade quanto ao sexo e faixas etárias e possíveis distinções quanto às práticas de sepultamento.

Para o período estudado temos 4.707 assentos de óbitos, sendo que destes 2770 referem-se a indivíduos livres e 1.937 dizem respeito aos escravos. No que corresponde a causas mortes, 2.107 registros contém informações descritas pelos párocos, equivalente a 1282 para o sexo masculino e 825 para o sexo feminino. As causas mortes são um importante indicador da morbidade social, possibilitando a identificação de doenças, moléstias, enfermidades e possíveis epidemias que afetassem uma determinada população. Para que a classificação destes males pudesse ser realizada, fez-se necessária a consulta a manuais e dicionários de medicina de época, como Raphael Bluteau e Pedro Chernovitz.

Ao trabalhar com as causas mortes desta freguesia, fez-se necessária uma divisão temporal, de 1772-1799 onde constam, em sua maioria, causas eventuais (como fatalidades e moléstias incógnitas) e de 1800-1810, em que é possível realizar uma análise mais consistente dos males que afligiam esta população. Para este segundo recorte de tempo, identificamos um dado percentual diferencial, que se deve ao fato de que 99% dos registros de óbitos de escravos possuem a causa morte identificada, enquanto para os livres constam somente 30%.

No que concerne a sazonalidade, pudemos identificar que o mês de maio é o mais crítico para as mulheres em geral, já para os homens há diferença, correspondendo a abril para os homens livres e junho para os escravos. Ainda neste enfoque, verificamos que o período com o maior índice de mortalidade seria entre 1805 a 1809.

## Referências Bibliográficas

BLUTEAU, Raphael. Vocabulario Portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v. Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/1/>. Acesso em maio de 2012.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. Diccionario de Medicina Popular e das Sciencias Accessarias para Uso das Famílias. 6. ed., Paris : A. Roger & F. Chernoviz, 1890. 2 v.